

Sexualidade e Espiritualidade

CONJUGAL

Um convite ao diálogo

9.

NONO TEMA

“O perdão
possibilita a ternura”



Sexualidade e Espiritualidade

CONJUGAL

Um convite ao diálogo

Índice

Capítulo	Tema
	Introdução
1	A sexualidade, um presente de Deus
2	Homem e mulher: diferentes e iguais
3	A linguagem da sexualidade: a ternura
4	A sexualidade envolve todo o nosso ser
5	A sexualidade nos faz fecundos
6	Eduquemo-nos, para educar
7	Jesus e a sexualidade
8	Nas crises..... "Busquemos juntos"
9	O perdão faz possível a ternura
10	Cultivemos nossa sexualidade!
11	Redescobrir nosso amor
12	EPÍLOGO: testemunhos

1º.- REFERÊNCIAS INICIAIS:

O perdão facilita nossos ENCONTROS.

1- Para nos encontrar na festa da gratuidade e da generosidade, devemos olhar as necessidades de nosso cônjuge a partir do coração.

2- O segundo passo é vestir-nos adequadamente: “ revesti-vos de sentimentos de misericórdia, de bondade, de humildade, de mansidão e de paciência ... Acima de tudo, buscai o amor, que faz a perfeita união”¹. Com este traje já podemos entender que Deus perdoa tudo, como dizia uma anciã ao papa Francisco. O papa, que a ouviu, disse-lhe: “por que está tão segura?”. E ela respondeu: “porque se o Senhor não perdoasse tudo, o mundo não existiria”. Pode ser que nos ajude a perdoar o pensar que Deus nunca se cansa de perdoar.

3- Com o perdão chegamos ao importante: “sentir-nos amados”. Se entre nós há pressões, não nos podemos sentir amados. Peçamos perdão por pensar unicamente em satisfazer nossas necessidades, esquecendo as de nosso cônjuge. “Se vocês não perdoam tudo, seu casamento não existirá”, sussurra-nos a anciã, que se encontrou com o papa Francisco.

4- O perdão permitir-nos-á deixar para trás as pesadas cargas do passado, e abrir-nos-á a porta a novos encontros sexuais.

Na vivência da sexualidade, talvez tenhamos de nos pedir perdão, por não ter em conta que o

1.- Colossenses 3,12-21

amor não se FAZ, mas se SENTE e se VIVE. O que é substancial vive-se; o accidental faz-se. Por isso o amor, como a sexualidade, não se faz, sente-se e vive-se. Isto é realmente o importante.

5- E como perdoar-nos? Compadecendo-nos, como o bom samaritano. Olhando com amor, colocando-nos no “centro” do outro, que sofre no mais profundo de si mesmo. Ter compaixão é sentir com ele ou ela, acompanhar na dor e, ao mesmo tempo, ser capaz de deixar que o outro tome suas próprias decisões. Portanto, trata-se de estar muito próximo daquele a quem perdoamos, sem forçar, sem condicionar e sem passar fatura por nada.

2º.- ALGUMAS IDEIAS:

O abraço do perdão

- Com o ABRAÇO do PERDÃO celebramos nossa união, damos-nos calor e sentimos-nos novos.

- Abrir os braços para nos acolher, acariciar-nos e perdoar-nos, respeitando nossa interioridade, até nos sentir queridos, é o melhor presente que nos podemos dar. Logo, fechemos os braços e os apertemos, para nos introduzir um no outro. Esse abraço é a vitória sobre nosso distanciamento, sobre as diferenças e sobre as nossas debilidades.

- O olhar do coração, a compaixão pelo outro e o respeito pela sua realidade possibilitam nosso perdão.

-Também no perdão podemos ser sinais do amor de Deus um para o outro. Esse amor ajudar-nos-á a desfrutar das virtudes do outro, se lhe perdoamos e se não convertemos o que é só ocasional em algo importante.²

-Ao conhecer-nos temos a oportunidade de nos compreender, mas também podemos ferir-nos; daí que “recusar o perdão seria como se negar a viver o presente”³.

-Viver o abraço sexual pede-nos aprender a ciência do perdão, que nasce da humildade e “que é eleição pessoal e opção do coração”⁴.

3º.- TESTEMUNHO:

Carolina e Eduardo fazem parte das ENS. Têm 4 filhos. Sem saber o porquê, e sem poder fazer outra coisa que rezar por eles, sua equipe sabia que Eduardo levava uma vida dupla. Descobrir essa verdade foi muito duro para Carolina. Ela agarrou-se a seu sacramento do matrimônio, rezou, compadeceu-se, aceitou seu marido para, pouco a pouco, ir perdoando-lhe. Quando ele teve consciência da dor de Carolina e da fidelidade que lhe tinha, caiu em si e deixou sua relação adúltera. Os dois sofreram, compadeceram-se, perdoaram-se pouco a pouco e fizeram todo o possível, para se amar mutuamente. Tudo se movia nesse triângulo mágico da compaixão, da oração e do perdão. Foi uma experiência que

2.- “Hombre y mujer los creó” – EL PERDÓN”. J. Antonio y Amaya MARCÉN – ECHANDI.

3.- Rémi y Florence, ENS BRASILIA 2012.

4.- Ibid.

uniu a equipe, ajudou-os a orar com intensidade, e foi ocasião para viver a generosidade do perdão e o sentimento de agradecimento ao Senhor (ENS BRASÍLIA 2012- conferência de Rémi y Florence).

Exemplo de perdão: Lembramo-nos do pai que tinha dois filhos? Sabemos o que fez o mais novo: foi embora para longe e fez muitas coisas negativas, até que um dia disse a si mesmo: “levantar-me-ei, colocar-me-ei a caminho para onde está meu pai e dir-lhe-ei: Pai, pequei contra o céu e contra ti (.....)” quando, todavia, estava ainda distante, seu pai viu-o e comoveu-se (.....) – Tragam logo a melhor túnica e vistam-no (...) celebremos um banquete, porque este meu filho estava morto e reviveu”⁵.

4º.- RECOLHAMO-NOS PARA REZAR JUNTOS E PEDIR-NOS PERDÃO⁶:

Façamos um momento de silêncio. Peçamos a nossos corpos que se relaxem... e adotemos a postura mais cômoda

A esposa: Sabemos que tu não és um distribuidor de perdão. És puro perdão e misericórdia. Tua característica é amar, abraçar e acolher quem se arrepende e corre para ti. Não te agrada tanto que te peçamos perdão, mas que nos perdoemos uns aos outros. Como qualquer pai, o que dese-

5.- Lc. 15,11-32.

6.- Os pontos sucessivos nos indicam espaços de silêncio

jas é que nós, teus filhos, nos queiramos bem, pratiquemos o perdão e que nos demos bem.

Os dois: Senhor, acolhe-nos como ao filho pródigo, e dá-nos a coragem de reconhecer, como ele, nossa limitação. Ajuda-nos a abrir o coração, para que nele caiba quem causou nossa dor.

O esposo: Desculpo-me por meu egoísmo, por pensar só em mim, por preocupar-me mais com minhas necessidades do que com as suas, mulher.

A esposa: Sabemos que o perdão pede compaixão, misericórdia e força para permanecer ao lado de quem nos ofende. Ajude-nos neste esforço, Senhor!

O esposo: Dê-nos capacidade, para pensar no que convém a nós dois e não apenas no que nos satisfaz individualmente.

Os dois: Gostaríamos que, antes do abraço sexual, juntássemos nossos corações feridos. Que nossa vivência sexual seja a maior expressão de nosso amor e o melhor sinal do amor de nosso Deus

5º.- SENTEMO-NOS PARA DIALOGAR E PARA COLOCAR EM PALAVRAS NOSSA VERDADE. QUE ESTA VERDADE SEJA DURADOURA!

Com o sentimento de ser habitados por nosso Deus, sentemo-nos em nosso canto preferido. Leiamos as frases seguintes e respondamos individualmente às perguntas. Finalmente,

comparemos suas respostas com as minhas, e convertamos as palavras dos dois em propriedade comum. Queremos que essas palavras sejam verdade, ternura, perdão, compaixão e amor.

Com o perdão, converteremos nosso coração de pedra em um de carne, semelhante ao do nosso Deus.

Qual é nossa verdade diante destas perguntas?

1ª.- Por que me custa tanto reconhecer meus erros e minha falta de carinho e compaixão? Que impede de me aproximar, olhar nos seus olhos e pedir-lhe perdão?

2ª.- Custa-lhe ver os desejos e necessidades de seu cônjuge? Se é assim, isso é devido a quê?

3ª.- O que você pede a seu cônjuge, quando lhe diz que respeite você no encontro sexual?

4ª.- Que você admira na atitude de Eduardo e na atitude de Carolina? (personagens do testemunho)

5ª.- Quais palavras (relacionadas com a vivência sexual), e que colocamos a seguir, são as que refletem o sentimento mais frequente em seus encontros sexuais? Coloquem-nas em ordem crescente, de menos a mais frequentes: insegurança, amor, respeito, temor, confiança, liberdade, prazer, comunhão, encontro com o outro e com Deus, felicidade, violência, compaixão.....

.....

.....

Uma vez ordenadas as palavras, comparem as diferenças entre suas listas, e dialoguem sobre elas.

6 .- QUANDO PERDOAMOS RE-CORDAMOS

(passamos de novo pelo cora  o) o que nos deixou mal, o pendente, o sentimento negativo e o egoísmo,..... para mudar:

- o medo pelo amor
- a imposi  o pela tolerância
- a insegurança pela confiança.
- o fingimento..... pela verdade.
- e o temor pelo prazer do encontro.

Somos diferentes, e s   no perdão podemos encontrar-nos, reconciliar-nos e dar-nos conta que nossas necessidades são distintas. Temos distintos estados de ânimo, ritmos vitais diferentes, e adaptar nossos desejos não    coisa fácil. Temos contra isto o nosso EGO e o amor próprio, que lutam para evitar, que nos encontremos e nos perdoemos.

7º.- REFERÊNCIAS BÍBLICAS:

- “Não tendais outras dívidas que a do amor” (Rm 13, 8-10). Não deixemos nada pendente, que nos ocupe e preocupe.
- “Quem dentre vós estiver sem pecado, seja o primeiro a lhe atirar uma pedra!” (Jo 8,7)
- Somos distintos, limitados, egoístas e Deus compreende que “está bem o não estar bem, em certas ocasiões”. “Deus viu tudo o que tinha feito: e era muito bom” (Gn 1,31)



Équipes Notre-Dame

Secrétariat International

49, rue de la Glacière

7ème étage • 75013

Paris • France

Tel. (33) (1) 43 31 96 21 • Fax. (33) (1) 45 35 37 12

end-internacional@wanadoo.fr

www.equipes-notre-dame.com